

... Isto é “ a “ fim do Mundo

Quando era criança, na minha terra, ouvia, com frequência esta expressão que escolhi para título deste artigo, quando algo fugia do normal e atropelava as regras da moral (nesse tempo ainda havia esta noção!) ou do normal funcionamento da natureza. Ouvi e retive esta frase – sùmula dos simples mas não “ burros “. De facto, ela simboliza, em última análise , um ataque e ofensa à normalidade coerente com a moral e as regras de funcionamento da natureza.

**A Biologia ensina-nos que o *Homo sapiens* , o ser humano , é gonocórico ou seja, nesta espécie □ animal,em
nós, os humanos ,**

os gâmetas masculinos ou femininos são produzidos por indivíduos diferentes e , por isso, distinguem-se do ponto de vista

morfofisiológico, hormonal, cromossómico, etc. Há um ELE e uma ELA. Desde a concepção. Formam um par binário e complementar. É da sua natureza. Complementares. E não há outra alternativa a esta dualidade. Porém, a nossa sociedade está a ser atravessada por uma corrente ideológica que ganhou foros de invasora e predadora da própria natureza humana. Persecutória de quem a não defende, apesar de as verdadeiras Ciências, como a Biologia, o confirmarem. A espécie humana não tem o neutro: nem homem nem mulher. Não há nela cinzento. Ele e Ela só.

Para destruir esta dualidade natural, introduziram a diferença entre sexo e género, como nada tendo a ver um com o outro. Assim, apresentam-nos, agora, um cardápio tão rico de géneros em que será difícil cada um de nós não se inscrever, independentemente da nossa morfologia, património genético, manifestações secundárias da nossa sexualidade , etc

Tudo se resume e é administrado, agora, pela chamada “ autodeterminação “. Se alguém decide que é homem, sendo mulher, autodeterminou-se e deixou de ser mulher para ser homem. E a lei tem de contemplar esta “ autodeterminação “ soberana. Ai de quem diga o contrário!

Mas a situação complica-se, com a catalogação do género. Já vamos em ... 56 diferentes.

Deixa de haver homem e mulher para haver 56 tipos diferentes! Fui procurar saber pormenores que aqui deixo e que encontrei em busca na Google, na entrada “ Tipos de Género “:

1. Agénero, quem não se identifica com nenhum género ;
2. Andrógino, uma espécie de terceiro sexo. Nem só homem mas também não só mulher;
3. Bigénero , alguém que se identifica simultaneamente como homem e mulher;
4. Mulher cis ou Mulher cisgénero , que se apresenta como mulher que é;
5. Homem cis ou homem cisgénero, que se apresenta como homem que é;
6. Duplo espírito, os que apresentam características masculinas e femininas (será o caso de mulheres barbudas e de homens de face glabra ?);
7. Genderqueer, quem quer ficar fora de qualquer classificação , nem mulher nem homem ;
8. Género fluido, quem varia consoante o seu humor de um para outro e vice-versa;
9. Homem para mulher , nasceu “ aprisionado” num corpo masculino mas vive como uma mulher;
10. Mulher para homem , nasceu “ aprisionado” num corpo feminino mas vive como homem;
11. Género em dúvida , quem não descortina onde se “ encaixa”;
12. 56. .

Por isso, e por causa desta variabilidade, e por enquanto, é moda, os discursos e conversas do «politicamente correcto» massacrarem-nos

□

com

atropelos à língua portuguesa e ao bom senso deste tipo corrente de linguagem .

Um exemplo :

Caros (caras) amigos (amigas) : Estamos aqui reunidos (reunidas) para saber qual dos

eleitores, das eleitoras está disponível para ser o (a) próximo (a) presidente (presidenta) desta assembleia . Os (as) candidatos (as) que se apresentem para vermos quem é o (a) mais votado (a)...

Depois vai mudar o nome de Cartão de Cidadão, por não dizer explicitamente cidadã! No Registo civil, o (a) progenitor A ou o B não pode declarar se o ser acabado de nascer é masculino ou feminino, pois , a partir dos 16 anos irá escolher onde se vai meter na lista que, como disse acima, já vai em 56 tipos diferentes (por agora !), pois , caso contrário, porá os progenitores A e B em tribunal pois forçou/ forçaram

a pobre criancinha a ter um género que ele não quer, apesar de, por exemplo , de ter a sua “ pilinha “ bem formada , no sítio, visível , de começar a ter barba e pelos diversos e a voz a mudar de afinação ! Na escola, os professores terão que ter muito cuidado com a língua! Sempre será melhor tratar os (as) alunos (alunas) pelo número despersonalizante e despersonalizador. Que problemas irão ter os Padres católicos no Baptismo, nos Seminários...

E ainda por cima, ninguém traz letreiro a dizer como deve ser tratado(a)...Como «politesse oblige», proponho que passe a ser obrigatório um letreiro na testa para não se ofender ninguém., dizendo : “ SOU ... Cuidado como se dirige a mim”

E não aborreço mais os meus leitores.

...” isto é a “ fim “ do mundo!

Carlos Aguiar Gomes, homem cisgénero, uma por.. . Homem e chega!

(O autor também não acata o chamado AO)